



IGREJA EVANGÉLICA DA PAZ
Rua Silva Jardim, 503 Macuco – Santos – SP
Cep 11015-021 – Telefone 0**13 3232-4337
www.iepaz.org.br – WhatsApp 13-98126-0055
e-mail: iepaz@terra.com.br

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OBREIROS

PALESTRAS APOLOGÉTICAS

2º Semestre de 2018

Milagres e Seus Abusos

Prof. Ev. Cláudio Manreza Bortone

MILAGRES E SEUS ABUSOS

Sempre que um cristão defende sua fé apresenta o Cristianismo como a melhor opção de vida para o ser humano, o tema milagre será inevitavelmente mencionado. Isso acontece porque a Palavra de Deus, do princípio ao fim, relata uma grande quantidade de eventos miraculosos. A simples existência e sobrevivência da Bíblia ao longo dos séculos já se constitui num milagre. E por mais simples que venha a ser a forma de compartilhar com alguém as boas novas de salvação, quem o faz certamente falará dos milagres de Jesus. Seu nascimento virginal, seu poder sobrenatural para curar os enfermos, ressuscitar os mortos, dominar as forças da natureza e sua própria ressurreição. É impossível falar de Cristo sem falar em milagres.

O Dicionário Aurélio define milagre como *“um feito ou ocorrência extraordinária, que não se explica pelas leis da natureza”*. Dentro do contexto religioso, milagre é qualquer manifestação da presença ativa de Deus na história humana.

A Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã comenta de forma muito interessante: *“Ao contrário do mundo moderno, o mundo antigo não tinha suspeita dos milagres. Eles eram considerados uma parte normal da vida, embora um pouco extraordinária. Era típico do povo antigo acreditar, não apenas que os poderes sobrenaturais existiam, mas que também intervínham nos assuntos humanos. Os milagres, portanto, não constituíam um problema para os primeiros cristãos, quando estes procuravam explicar sua fé e relacioná-la com a cultura a seu redor”*.

É lamentável que exista tanta confusão doutrinária no seio da Igreja atualmente, e que a questão dos milagres jogue mais lenha ainda na fogueira. Desta forma, torna-se indispensável aproximar-se do assunto com muito cuidado, a fim de evitar dois possíveis perigos:

1- O ceticismo, isto é, a rejeição total de qualquer possibilidade de os milagres acontecerem hoje.

2- A disposição descontrolada e irresponsável de se crer em tudo o que aparece, sem qualquer critério de avaliação por parte dos que orbitam em torno dos milagres.

Desses dois, o último é o que mais tem gerado controvérsia nos círculos pentecostais, carismáticos, ou renovados e avivados.

Não é o nosso propósito apresentar aqui um tratado sobre milagres, por mais atraente que seja o assunto. Também não está em questão se os milagres podem acontecer ou não, pois creio em milagres. Creio no poder de Deus e que o Senhor pode fazer hoje o que fez há dois mil anos atrás. O alvo da atenção aqui não são os milagres, mas os abusos em torno deles; oferecerei algumas sugestões para proteger o Corpo de Cristo dos transtornos que tais abusos têm gerado entre os crentes atualmente.

Reconheço que tais transtornos, às vezes, são causados por pregadores bem-intencionados, que querem ver o poder de Deus em ação e ajudar os que sofrem. Por outro lado, há também aqueles que são mestres em explorar e manipular a boa-fé do público, muitas vezes, infelizmente, por amor ao dinheiro. A exemplo de outras distorções doutrinárias, várias aberrações relacionadas com os milagres de hoje são importadas.

MILAGRES NA IGREJA PRIMITIVA

A Igreja primitiva nasceu e cresceu em meio a milagres, mas duvido muito que os cultos na época dos cristãos primitivos se assemelhassem-se aos de hoje. Naqueles dias podia se ver um parálítico começar a pular entre os irmãos congregados, louvando e glorificando a Deus no meio da mensagem do pastor. Uma pessoa caindo morta, vítima do juízo e justiça de Deus, por ter mentido contra o Espírito Santo, sem que os outros se surpreendessem com tais acontecimentos.

Terremotos abalavam os alicerces das cadeias onde cristãos encontravam-se aprisionados, e o Senhor enviava um anjo para levá-los pela mão. As pessoas tinham visões sobrenaturais. Pedro teve a visão do lençol com os animais imundos e da mensagem evangelística que ele deveria pregar na casa de Cornélio, aos gentios. Milagres aconteciam. Profecias, palavra de discernimento, operação de milagres e prodígios, atestavam a interferência do sobrenatural.

Hoje, busca-se o sobrenatural, porém sem responsabilidade. Se na igreja primitiva via-se comumente um parálítico andar, também era comum os cristãos orarem durante dez dias numa longa reunião de oração.

No dia de pentecostes, a Igreja orou incessantemente por dez dias. Se um terremoto abria portas de cadeias, os cristãos eram presos não porque roubassem ou mentissem, mas porque pregavam o Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Milagres aconteciam, mas igualmente viam-se cristãos com as costas rasgadas de chicote, porque os magistrados tentavam impedi-los de pregar o evangelho, e eles respondiam: *"A nós, mais importa obedecer a Deus do que aos homens"* (At. 5.29).

Havia milagres, mas homens e mulheres deitavam as suas vidas nas arenas para serem comidos vivos pelos leões, cantando e se regozijando na presença do Senhor, contrariamente à atitude triunfalista, que não aceita a possibilidade do sofrimento, preconizada insistentemente pela Teologia da Prosperidade.

SENSACIONALISMO

No afã de demonstrar o poder Deus e produzir milagres, muitos pregadores partiram para o sensacionalismo, empregando métodos suspeitos e nada ortodoxos em suas atuações. Aparentemente funciona muito bem, pois nada atrai mais uma certa parcela dos evangélicos hoje em dia do que as aberrações produzidas em nome do Evangelho, interpretadas como manifestações do poder de Deus. A maioria desse sensacionalismo vem da América do Norte e é imitada com sucesso por muitos no Brasil. Quando se fala neste assunto, o primeiro nome que vem à tona é o de Benny Hinn, que influenciou muitos no Brasil, tanto pessoalmente quanto através de seus livros. Foi com Benny Hinn que vários brasileiros aprenderam a arte de soprar, de jogar o paletó e de derrubar as pessoas.

Não há qualquer base bíblica que justifique o ato de Benny Hinn jogar o paletó sobre as pessoas a fim de derrubá-las. Vi Benny fazer isso várias vezes em suas campanhas tanto aqui no Brasil quanto nos EUA. Lá ele já foi até repreendido por seus amigos devido às suas atuações exageradas. Um deles lhe disse que Deus o chamou para pregar o Evangelho e não para apresentar espetáculos.

O único exemplo no Novo Testamento de alguém soprando sobre outros é o de Jesus, quando apareceu para os discípulos depois da ressurreição. João narrou assim: *"E, havendo dito isto, soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo"* (Jo. 20.22). O verbo soprar que aparece neste versículo (*enephyseisen* no grego) é empregado de forma semelhante pela Septuaginta (a versão grega do Antigo Testamento) no livro de Gênesis: *"Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente"* (Gn. 2.7).

Um erudito da Bíblia comenta de forma interessante sobre a relação entre esses dois versículos: *"Deus formou o homem do pó da terra e "soprou nele" o fôlego de vida para que ele se tornasse um ser vivo. Jesus "soprou" sobre os discípulos o sopro da nova criação, que lhes deu vitalidade espiritual. Ao primeiro homem foi dada a responsabilidade da criação material. Mas aos discípulos, a responsabilidade pela nova criação"* (Frank E. Gaebelin in *The Expositor's Bible Commentary*).

O FENÔMENO DE CAIR

Como pode ser observado na Bíblia, é somente Deus – não o homem – quem sopra, não existindo qualquer instrução bíblica para se soprar sobre as pessoas a fim de derrubá-las.

Entretanto, um modismo religioso largamente praticado e incentivado entre os neopentecostais e carismáticos é o de cair, mencionado ironicamente por alguns como o "movimento do caicai". No inglês, é conhecido como "Slain in the Spirit" (Morto no Espírito). Esse fenômeno foi verificado nos EUA através do ministério de Maria B. Woodworth-Etter por volta do ano 1885. Ela mesma relata que muitos ímpios e escarnecedores foram os primeiros a cair debaixo do poder de Deus. Depois dela, muitos outros pregadores seguiram tal prática, como Kathryn Kuhlman (de quem Benny Hinn aprendeu), Kenneth Hagin e muitos outros. Tal fenômeno, dizem eles, é produzido pelo poder do Espírito Santo.

Os Avivamentos nos Séculos XVIII e XIX

Alguns tentam relacionar o "cair no Espírito" com os fenômenos ocorridos nos avivamentos acontecidos nas reuniões de João Wesley, na Inglaterra e Jonathan Edwards, Charles Finney e outros nos EUA. Contudo, Alan Morrison mostra que há uma diferença entre o fenômeno que ocorre hoje e os ocorridos nos avivamentos dos séculos XVIII e XIX:

Os fenômenos daquela época ocorreram como resultado:

- Da poderosa pregação da cruz baseada na Bíblia;
- De um senso esmagador do pecado do homem diante de um Deus infinitamente santo;
- Do chocante reconhecimento da iminente realidade da punição eterna no inferno e de um desejo desesperado de livrar-se da chama ardente do juízo de Deus.

Nos verdadeiros avivamentos, qualquer "cair no Espírito" que tenha ocorrido foi resultado de um sentimento de horror ao pecado e tristeza causada a um Deus todo-poderoso - certamente uma experiência que ninguém gostaria que se repetisse consigo mesmo.

Ainda que hajam ocorrido tais fenômenos nos avivamentos, eles não estão acima da autoridade bíblica. Que a Bíblia seja a única a ditar normas quanto a questões espirituais, e não as experiências vividas por terceiros.

EM BUSCA DE RESPALDO BÍBLICO

Várias passagens da Bíblia são citadas, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, para defender o ritual de cair no Espírito. Não há condições de analisar todas aqui, mas vamos às mais comuns.

1- Balaão. Lembrado por muitos que tentam defender tal prática, pois a Bíblia diz que ele caiu em êxtase (Nm. 24.4). Entretanto, não se pode esquecer que Pedro se referiu a Balaão como alguém que *amou o prêmio da injustiça e perverteu o caminho do Senhor* (II Pe. 2.15). Judas fala daqueles que caíram no erro de Balaão (Jd. 11). Na carta à igreja de Pérgamo, a referência que o Senhor faz sobre Balaão não é nada recomendável: *"Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel, para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição"* (Ap. 2.14). Foi Balaão quem levou o povo de Israel a prostituir-se em Baal-Peor (Nm. 25.1-3 e 31.16). Balaão é tido na Bíblia como um adivinho e foi morto pelo exército do Senhor como inimigo de Israel (Js. 13.22). Assim, a experiência de Balaão não deve servir de exemplo para qualquer cristão.

2- Saul na casa dos profetas em Ramá, quando profetizou diante de Samuel e esteve nu, deitado em terra durante um dia inteiro e uma noite inteira (ISm. 19.23-24). A Bíblia de Estudos Nova Versão Internacional, p. 405, comenta: *"Saul ficou tão prostrado pelo poder do Espírito de Deus, ao ponto de ser impedido de levar adiante a sua intenção de tirar a vida de Davi"*. O registro bíblico informa que Saul já havia-se rebelado contra Deus quando viveu essa experiência. O texto diz ainda que Saul ficou nu. Ora, se essa passagem for usada para ensinar que o fenômeno de cair no Espírito deve ser um procedimento normal no ministério cristão, por que as pessoas não ficam nuas também?

3- A Dedicção do Templo de Salomão. Outra passagem citada é II Crônicas 5.14, que relata sobre a dedicação do templo de Salomão: *"de maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus"*. Quando se compara esta passagem com outras semelhantes nas Escrituras (tais como Êx. 40.34-35 e Ap. 15.8), torna-se claro que a presença de Deus era tão intensa, que os sacerdotes não podiam entrar no templo. Não há portanto aqui qualquer base para se instituir tal prática na Igreja.

4- Daniel e Ezequiel. São usados também os textos que falam desses profetas (Ez. 1.28; 3.23; 44.4 e Dn. 8.17-18) os quais, devido à manifestação da glória do Senhor, caíram com seus rostos em terra. Entretanto, quando acontecia tal manifestação na Bíblia, ela era geralmente acompanhada de temor, reverência e atitude de adoração. Num dos eventos, a Bíblia diz que os homens que estavam com Daniel sentiram muito medo, fugiram e se esconderam (Dn. 10.7).

5- No Monte da Transfiguração. Há alguns exemplos de pessoas que caíram por causa da manifestação do poder de Deus no Novo Testamento. Um deles aconteceu no monte da transfiguração: *"Ao ouvir a voz que veio da nuvem, os discípulos caíram sobre seus rostos com grande medo"* (Mt. 17.5-6).

6- Saulo de Tarso, quando ia para Damasco com o intuito de perseguir os cristãos, foi subitamente envolvido por uma forte luz, caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: *"Saulo, Saulo, por que me persegues?"* (At. 9.3-4 e 26.14). Pode ser que o medo, e o fato de serem inesperadamente envolvidos por uma luz mais resplandecente que o Sol, tenha provocado a

queda de Paulo e dos que o acompanhavam. Mas, certamente, não é por causa de uma luz como essa que as pessoas estão caindo nas reuniões de Benny Hinn e outros movimentos pentecostais e carismáticos. Mesmo no dia de Pentecostes, quando houve uma poderosa manifestação do Espírito Santo através de um vento impetuoso e línguas de fogo pousando sobre os discípulos, não há qualquer informação de que eles tenham caído, pois os discípulos estavam assentados (At. 2.1-4).

7- O Arrebatamento de Paulo mencionado em II Coríntios 12.1-4 também é usado para dar legitimidade ao fenômeno de cair. Mas o relato bíblico aqui nada diz sobre cair. Pode ser que tal fato tenha ocorrido quando ele foi apedrejado e tido como morto em Listra (At. 14.19-20).

8- João na Ilha de Patmos, quando o Senhor ressurreto lhe apareceu. João descreve assim: *"Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último"* (Ap. 1.17). Esse relato de João é muito parecido com o de Daniel (Dn. 10.9). Além de cair, João sentiu medo, pois o Senhor lhe disse: *"Não temas"*. As pessoas que estão caindo, como dizem, pelo poder de Deus, estão tendo visões como João e Daniel? É certo que não.

Na Inglaterra, a repórter de um jornal foi levada a cair no Espírito muito contra a sua vontade. Ela não era crente e nem se tornou crente após a experiência. Ora, não existem na Bíblia exemplos de um homem derrubando o outro. Sempre que o fenômeno acontecia, era o próprio Deus provocando o fenômeno, ou causando-o através de um anjo (Mt. 28.2-4).

Um outro fato que não deve ser esquecido é que toda vez que a Bíblia relata de homens que passaram por tal experiência, ela foi acompanhada de reverência, temor e adoração, e eles sempre caíram sobre seus rostos, bem diferente das experiências que acontecem nos círculos neopentecostais e carismáticos, onde as pessoas caem para trás.

Nas Escrituras os Ímpios Caem Para Trás

As Escrituras dão a entender, no livro de Isaías, que são os ímpios que caem para trás: *"Ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigerio; mas não quiseram ouvir. Assim, pois, a palavra do Senhor lhes será preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrem, se enlacem, e sejam presos"* (Is. 28.12-13).

O mesmo pode ser observado no Novo Testamento, quando João narra a prisão de Jesus: *"Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais? Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Então Jesus lhes disse: Sou eu. Ora, Judas, o traidor, estava também com eles. Quando, pois, Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra"* (Jo. 18.4-6). O texto diz que os que vieram prender Jesus recuaram e caíram. Isso não provocou qualquer mudança neles. Ao contrário, prosseguiram com a prisão de Jesus.

Mateus fala que os guardas que vigiavam o túmulo de Jesus tremeram espavoridos, e ficaram como se estivessem mortos, devido ao terremoto causado pelo anjo que removeu a pedra do túmulo de Jesus (Mt. 28.2-4).

Há ainda o relato sobre Ananias e Safira, os quais caíram mortos por um castigo de Deus diante do apóstolo Pedro (At. 5.5,10). O fato causou tanta comoção, que muitos evitaram

envolver-se com os discípulos (At. 5.13). Já pensaram se a experiência de Ananias e Safira se repetisse hoje, com a mesma frequência com que se sopra, joga o paletó e se "cai no Espírito"? Seria uma tragédia. Ainda bem que o nosso Deus, o Deus da Bíblia, é muito bom!

Perguntei a alguém por que as pessoas nessas reuniões caem para trás, e não com o rosto em terra, como na Bíblia. A explicação que recebi foi que, caindo assim, tornava-se mais fácil para os que ficam por trás segurá-la no momento da ministração. Mas por que as pessoas caem? J. Lee Grady, diretor editorial da revista *Charisma*, uma revista que promove o movimento carismático e neopentecostal nos EUA, acredita que Deus pode realmente tocar alguém de forma sobrenatural. Concordo com ele. Por outro lado, Grady reconhece que existe uma outra razão para tal fenômeno e explica:

“Trata-se de um comportamento aprendido, uma tradição transmitida pelos precursores pentecostais, como Maria Woodworth-Etter, e pelos evangelistas de cura divina, como a badalada Kathryn Kuhlman. No ministério de Woodworth-Etter no Meio-Oeste, pelo final do século 19, as pessoas que caíam pelo poder de Deus eram consideradas como estando debaixo de uma profunda convicção de pecado. Quando os carismáticos caem no Espírito, entretanto, raramente têm a ver com tal convicção”.

O próprio J. Lee Grady compartilha seu testemunho pessoal que mostra muito bem alguns problemas oriundos de tal prática: *“Muitas vezes eu fiquei em pé numa fila de pessoas esperando para um evangelista pentecostal ungir-me ou orar pela cura. Em quase todos os casos, o pregador colocava sua mão suada na minha testa e começava a me empurrar para trás. Como eu me recusava a ceder e cair nos braços dos pegadores, o evangelista me repreendia brandamente, dizendo: “Não resista ao Espírito”. Quando tornava-se claro que eu não iria me juntar aos meus amigos no chão, ele se dirigia para o próximo à minha esquerda e começava a orar por ele, empurrando-o gentilmente, até que ele caísse. Tenho observado também evangelistas derrubando as pessoas no chão através da força bruta, atingindo-os na testa”.*

Apesar de muitos textos bíblicos serem usados na tentativa de se provar a legitimidade de tal fenômeno, o próprio Dicionário do Movimento Pentecostal e Carismático reconhece que a Escritura não oferece qualquer apoio ao fenômeno como algo a ser esperado ou buscado na vida cristã normal (p. 790). O Dicionário acrescenta ainda: *“A evidência para o fenômeno de 'cair no Espírito' é, portanto, inconclusiva. Do ponto de vista experimental, é inquestionável que, através dos séculos, os cristãos têm experimentado um fenômeno psicológico no qual as pessoas caem; além disso, elas têm atribuído o fenômeno a Deus. É igualmente inquestionável que não existe qualquer evidência bíblica para a experiência como algo normal na vida cristã”* (p. 791).

Reconheço que Deus tem poder para tocar alguém hoje de tal forma que a pessoa venha a cair. De modo algum sou contra a verdadeira manifestação do poder de Deus. Esta não me preocupa nem um pouco, pois quanto mais, melhor. O que realmente me preocupa são os abusos gerados em torno de tal prática. Estes trazem mais transtornos e divisões para o Corpo de Cristo do que edificação espiritual.

A UNÇÃO DO RISO

Outra novidade que atingiu o corpo de Cristo é a "unção do riso", conhecida também como a "bênção de Toronto", a "gargalhada sagrada" e a "unção de Isaque". Além de alguns grupos pentecostais, isso tem afetado, na América do Norte e Europa, outros grupos denominacionais também como batistas, nazarenos, metodistas e anglicanos. A revista *Charisma* fala de uma igreja católica em Londres onde os membros começaram a dar gargalhadas espontaneamente, e que a gargalhada continua a se espalhar como um fogo descontrolado pela Inglaterra.

Muitos creem que a unção do riso tenha começado na igreja *Airport Vineyard*, localizada numa área industrial perto do aeroporto Lester B. Pearson, na cidade de Toronto, no Canadá. O *Ministério Vineyard* é hoje um conglomerado de igrejas fundado e liderado por John Wimber, com sede em Anaheim, Califórnia, EUA. Wimber ganhou notoriedade devido a um curso controvertido intitulado *Signs and Wonders* (Sinais e Maravilhas) que ele ensinou juntamente com Peter Wagner no *Seminário Teológico Fuller*, na Califórnia.

Naturalmente não se pode negar a importância da igreja de Toronto na propagação e exportação de tal prática para várias cidades dos EUA, Inglaterra, Nova Zelândia, Cingapura, Hong Kong, Brasil e muitos outros lugares. Apesar disso, há indícios de que tal coisa já tenha ocorrido antes, porém numa escala muito menor. A revista *The Word of Faith* (A Palavra da Fé), do ministério de Kenneth Hagin, já havia mencionado o assunto em novembro de 1992, mostrando muitas fotos de pessoas rindo profusamente. Algo parecido acontecia de vez em quando nas reuniões de Kathryn Kuhlman. Outros acham que este movimento tem algo a ver com Benny Hinn ou Edgar Silvano e Cláudio Freidzon da Argentina.

Sem dúvida, ninguém alcançou maior destaque no atual movimento denominado "avivamento do riso" do que Rodney Howard-Browne, um evangelista da África do Sul. Rodney Browne se intitula 'o barman do Espírito Santo', o distribuidor do vinho novo e, apontando para Atos 2.13, convida as pessoas: "Venham e tomem um drink no bar do Joel" (referindo-se ao profeta Joel).

A revista *Christian Research Journal* informa que, em 1993, Randy Clark, pastor de uma das igrejas do *Movimento Vineyard*, em Saint Louis, Estado de Missouri, participou de uma conferência de Howard-Browne na escola bíblica de Kenneth Hagin em Tulsa, Oklahoma. Randy sentiu-se transformado depois que Howard-Browne orou por ele. Na ocasião, ele experimentou sinais e maravilhas e levou a "unção" de volta para sua igreja, onde o fenômeno continuou a se repetir. Algum tempo depois, John Arnott, pastor da *Airport Vineyard* em Toronto, ficou sabendo da experiência de Randy e o convidou para dar uma conferência de quatro dias ali, com início em 20 de janeiro de 1994. As manifestações verificadas na ocasião, como gargalhadas, cair no Espírito e embriaguez no Espírito, foram tão poderosas que aquela igreja em Toronto começou a fazer reuniões seis vezes por semana.

Desde então, cerca de dez mil pessoas, incluindo seis mil pastores, já estiveram ali para buscar a bênção. Os voos de Londres para Toronto saíam muitas vezes lotados. Uma importante igreja carismática anglicana em Londres, a *Holy Trinity Brompton* (Igreja da Santa Trindade de Londres), foi sacudida por tais manifestações, ao ponto de chamar a atenção da mídia na Inglaterra. Gene Preston, pastor da Union Church (Igreja da União), em Hong Kong,

explica: "*Os cristãos ingleses estão ávidos por encorajamento, não importa de que fonte*". De qualquer fonte? Essa é uma postura extremamente perigosa.

As manifestações relacionadas com este movimento incluem gargalhadas, cair no Espírito, passar tempo no carpete (to do carpet time) e emitir sons produzidos por animais, tais como urrar como leão e latir como cachorro.

O programa Fantástico, da Rede Globo, levou ao ar uma reportagem no dia 16 de abril de 1995, mostrando o desenrolar de um culto na igreja *Vineyard*, de Toronto. As cenas foram grotescas. As pessoas riam histérica e descontroladamente enquanto rolavam no carpete. Um homem se arrastava pelo chão, urrando como um leão. É claro que não há qualquer base bíblica para alguém produzir tais sons inspirado pelo Espírito Santo. O próprio John Wimber já admitiu o seguinte: "*Eu diria que não existe qualquer base bíblica ou teológica para o fenômeno. Não encontro um lugar no Novo Testamento onde Jesus ou os apóstolos tenham encorajado tal fenômeno. Portanto, penso que esse tipo de coisa deve ser colocado na categoria do 'não bíblico' e do 'exótico'*" (Resposta de John Wimber aos Fenômenos).

Passagens Bíblicas Citadas

1- Isaías 5.29, para defender o urro: "*O seu rugido é como o do leão; rugem como filhos de leão, e, rosnando, arrebatam a presa, e a levam, e não há quem a livre*". Mas isso aqui é uma metáfora. A própria diretoria da *Vineyard* publicou uma declaração sobre isso no Board Report (Relatório da Diretoria, setembro/outubro de 1994, p. 1) afirmando: "As metáforas bíblicas (semelhantes àquelas relacionadas com um leão ou uma pomba etc.) não justificam nem fornecem qualquer prova textual para comportamento animal". E ainda tem mais. As pessoas que usam Isaías 5.29 para defender o urro do leão, usariam também Isaías 40.31, "*sobem com asas como águias*", literalmente para tentar sair voando? Acho que não!

2- Gênesis 18.12, onde Sara riu depois de ouvir do mensageiro celestial que iria ter um filho. Entretanto, esta passagem nada tem a ver com gargalhada santa. Além disso, Sara riu de incredulidade, uma atitude nada recomendável para o cristão.

3- Salmo 126.1-2: "*Quando o Senhor restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha. Então a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua de júbilo; então entre as nações se dizia: Grandes coisas o Senhor tem feito por eles*". Este texto fala da alegria dos judeus que estavam cativos, estavam voltando para Jerusalém, e não serve de justificativa para os abusos produzidos pelo avivamento do riso.

Outras passagens como **Provérbios 17.22**, **Eclesiastes 3.4**, **João 17.13** e **Filipenses 4.4** são frequentemente trazidas à tona para defender a gargalhada sagrada. Entretanto, tais passagens e muitas outras usadas pelos "profetas do riso" não oferecem o apoio bíblico que eles atribuem ao fenômeno.

Riso Irreverente e Inoportuno

Howard-Browne estava pregando sobre o inferno para quatro mil alunos na Universidade Oral Roberts, quando uma ruidosa gargalhada atingiu o auditório, envolvendo a multidão. Quanto mais ele descrevia o inferno aos ouvintes, mais eles riam. Há o relato de um outro pastor que, enquanto pregava a respeito do juízo de Deus sobre o pecado de Ananias e Safira

(Atos 5), a multidão ria incontrolavelmente. Tais reações são bem diferentes daquela manifestada após a pregação de Pedro no dia de Pentecostes: *"Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?"* O verbo compungir (*katenugesan*) tem o sentido de ferir, dar uma forte ferroadada, usado para definir emoções dolorosas, que penetram o coração como um agulhão. Diante da Palavra de Deus pregada poderosamente por Pedro, o clima criado foi de reverência e temor a Deus e não de gargalhadas histéricas.

Não posso imaginar Moisés aproximando-se da sarça ardente e caindo na risada, após a ordem do Senhor para que tirasse as sandálias de seus pés, pois o lugar em que estava era sagrado (Êx 3.5). Como imaginar Isaías dando gargalhadas diante da visão do Senhor assentado num trono alto e sublime, quando nem os serafins ousavam olhar para a glória de Deus? Ao contrário, cobriam seus rostos com suas asas. Isaías sentiu-se indigno e como que perecendo (Is. 6.1-5). Impossível também imaginar Paulo morrendo de rir no caminho de Damasco, quando interpelado pelo Senhor e envolvido por uma luz muito forte (At. 9.1-5).

Há informações de que muitas vezes um preletor está ministrando a Palavra de Deus e todos estão ouvindo com atenção, mas de repente alguém explode numa gargalhada, outro faz o mesmo, e depois outro, até que o auditório todo passa a rir histericamente. Em seguida, as pessoas começam a rolar pelo chão, uns chorando, outros urrando e outros ainda latindo. Se alguém questiona, recebe a seguinte explicação: "E que a pessoa acabou de receber o espírito do Leão da Tribo de Judá, por isso está urrando assim". Entretanto, ninguém explica a que se refere o latir como cachorro. Assim, um ambiente que deveria ser propício à pregação e ao estudo da Palavra de Deus é transformado numa arca de Noé ou num jardim zoológico. Não creio que isto glorifique a Deus.

FALCATRUAS

Ao longo dos séculos, a Igreja do Senhor sempre teve que lutar contra os poderes das trevas e contra os falsos ensinamentos. Para piorar ainda mais a situação, surgiu, nas últimas décadas, o televangelismo, uma verdadeira plataforma que muitos têm usado para introduzir desvios doutrinários, abusando do nome e da Palavra de Deus. Reconheço que não são todos os televangelistas que fazem isso. Existem aqueles que são sinceros e fazem um bom trabalho, que realmente glorificam o Senhor. São sal da terra e luz do mundo. Para outros, entretanto, o sucesso e o dinheiro devem ser produzidos a qualquer custo, nem que seja por meios desonestos. O Senhor Jesus disse que haveria escândalos: *"...porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo"* (Mt. 18.7). Quando isso acontece, o Evangelho sofre grande prejuízo. Que o Senhor tenha misericórdia de nós!

No afã de conquistar grandes multidões, alguns, infelizmente, foram longe demais, tornando-se mestres em manipular as pessoas e enganar as multidões. Note, por exemplo, o caso de Peter Popoff, que se apresentava como um ungido de Deus, possuidor dos nove dons do Espírito e contrabandista de Bíblias para os países da cortina de ferro. Popoff deslumbrou as multidões em suas cruzadas pelos EUA, dando a entender que os milagres e revelações aconteciam através da palavra do conhecimento (1Co. 12.8).

Nas reuniões ele apontava para as pessoas, mencionando seus nomes e endereços completos, seus problemas físicos e, muitas vezes, até os nomes dos médicos com quem estavam se tratando, como se estivesse recebendo tais informações diretamente de Deus.

A câmera escondida da rede de TV ABC nos Estados Unidos flagrou Grant e sua equipe circulando informalmente entre as pessoas do auditório antes de começar a reunião, escolhendo a dedo os que seriam apontados naquela noite, e perguntando sobre suas vidas pessoais, suas finanças e doenças, fazendo uma anotação cuidadosa daquilo que Grant usaria depois como se os dados lhe tivessem sido revelados pelo Espírito Santo.

Há também aqueles que, apesar de não usarem equipamentos eletrônicos ou fazerem anotações prévias sobre as pessoas, sabem muito bem manipular os presentes através de "revelações". As "revelações" são proferidas, geralmente, num ambiente com centenas de pessoas, mais ou menos assim: "Há alguém aqui esta noite e seu nome é Jorge. Jorge está com um problema de saúde e Deus vai curá-lo agora. Ontem ele encontrou-se com uma pessoa com o nome tal num certo lugar e esta pessoa lhe disse muitas coisas". Na ocasião, é dito o nome da doença, o nome da pessoa com quem Jorge se encontrou, o que esta pessoa lhe disse e o endereço do local onde se encontraram.

Qual é o problema dessa "revelação" acima? Ora, o problema é que em muitas igrejas ou ministérios onde isso ocorre, tais "revelações" nunca são verificadas. Ninguém verificou se de fato havia alguém no auditório com o nome de Jorge (num ambiente com centenas de pessoas poderia haver alguém com esse nome), se o problema de saúde citado está correto, se o Jorge foi de fato curado e se estão corretas todas as informações transmitidas ali por "revelação" por um determinado pregador ou pastor. Não, não há nenhum cuidado quanto a tal verificação dos falsos milagres.

Falsos Mestres Também Realizam Milagres

A manifestação do sobrenatural não é exclusividade apenas dos evangélicos, pois os milagres acontecem em toda a parte. Mesmo as seitas ou grupos que promovem e defendem doutrinas falsas, insistem que seus ensinamentos são verdadeiros e provenientes de Deus, porque entre eles acontecem curas e outros milagres. O próprio Jesus alertou que os falsos profetas também seriam capazes de fazer grandes sinais: *"porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. Vede que vô-lo tenho predito"* (Mt. 24.24-25). Nesse caso, não questionamos os milagres, mas a fonte deles. Agora, quem os fez e por que acontecem é algo que precisa ser verificado à luz das Escrituras.

A Bíblia não nega que Satanás tem poder, ao contrário, reconhece o seu poder. Observe as palavras do Senhor a Paulo: *"para lhes abrir os olhos e convertê-los das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim"* (At. 26.18). Observe que o texto fala sobre o poder de Satanás. O apóstolo Paulo também transmitiu à Igreja algo muito importante sobre as habilidades de Satanás: *"E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras"* (II Co. 11.14-15). Assim, se alguém colocar um preço na sua alma, o inimigo estará disposto a pagar por ele. Se é de uma cura, ou de uma mudança

de situação ou circunstância que a pessoa precisa para que ela nunca venha a ter um encontro de salvação com Jesus, o inimigo poderá prover tais coisas.

Moisés deixou a fórmula para o povo de Israel verificar quando um profeta havia ou não falado em nome do Senhor. Se o sinal acontecesse, era um profeta verdadeiro. Se não acontecesse, era um profeta falso. O problema é quando o falso profeta fala e o que ele diz se cumpre. Veja a astrologia, por exemplo. Ela tem alguma porcentagem de acerto. Até os magos de Faraó no Egito, apesar de não conseguirem fazer todos os milagres, fizeram muitos deles. Como resolver isto?

Creio que a Palavra de Deus pode esclarecer isto a contento outra vez através de Moisés: *"Quando profeta ou sonhador se levantar no meio de ti, e te anunciar um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses - que não conhecestes - e servamo-los, não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o Senhor vosso Deus vos prova, para saber se amais o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma"* (Dt. 13.1-3). O versículo 2 mostra a possibilidade de o milagre acontecer, mesmo através de um falso profeta.

Às vezes alguém recebe uma bênção de Deus, independentemente da pessoa que está ministrando. Isso acontece porque a pessoa em necessidade crê na Palavra de Deus, tem fé suficiente para ser atendida, como o homem aleijado em Listra: *"Em Listra costumava estar assentado certo homem aleijado, parálítico desde o seu nascimento, o qual jamais pudera andar. Esse homem ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé para ser curado, disse-lhe em alta voz: Apruma-te direito sobre os pés. Ele saltou e andava"* (At. 14.8-10). Outras vezes, a pessoa é atendida porque o nome de Jesus é invocado, e o nome de Jesus tem poder em si mesmo.

Vale a pena introduzir aqui a opinião de Robert Bowman sobre esse assunto: *"Ao afirmar que os falsos mestres podem produzir alguns milagres aparentes, não estou dizendo que todos os milagres relacionados com doutrinas falsas são do diabo. Talvez nem sempre sejamos capazes de afirmar se são ocorrências genuinamente espirituais - em que casos eles devem ser atribuídos aos poderes demoníacos, ou não. Os milagres falsos podem ser truques realizados por charlatões, ou podem ser de fato curas de problemas psicossomáticos. Além disso, existe a possibilidade de que Deus possa curar alguém que ouviu uma doutrina falsa, mas não entendeu o seu significado, e cuja fé estava no Deus verdadeiro e no seu poder. Não é extremamente importante que sempre sejamos capazes de fazer tais julgamentos. O importante é que não cometamos o erro de pensar que a ocorrência de milagres aparentes coloca um endosso divino em tudo que é ensinado pelo líder religioso envolvido em tais milagres"*.

Assim, milagre não é diploma de bom comportamento e nem prova da aprovação de Deus quanto ao ministério de alguém. O povo de Israel viu tantos milagres no Egito e no deserto, e mesmo assim irritou ao Senhor, de tal maneira que apenas dois deles, dos que saíram do Egito, entraram em Canaã: Josué e Calebe. O Senhor Jesus também alertou sobre isso no Sermão do Monte: *"Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade"* (Mt. 7.22-23).

A atitude do cristão diante do sobrenatural não deve ser de incredulidade, mas de cautela, e alguns critérios devem ser levados em consideração:

1º- Além de proporcionar bem-estar, alívio e fortalecer a fé dos envolvidos na bênção, o milagre deve servir principalmente para a exaltação do nome do Senhor, e para expandir o seu reino na Terra, e não para promover o homem. Infelizmente, há aqueles que não hesitam em tirar proveito de qualquer ocorrência aparentemente sobrenatural na busca de reputação e de status, aproveitando, ao mesmo tempo, a oportunidade para manipular financeiramente as pessoas.

2º- É importante avaliar se os ensinamentos em torno do milagre estão de acordo com a Bíblia Sagrada. Muitos líderes defendem suas doutrinas falsas usando as palavras de Jesus no Sermão do Monte: *"Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis (...)* Assim toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus" (Mt. 7.15-17). Dizem eles: Olhem os nossos frutos. E passam a falar das obras sociais e de caridade que praticam (coisas que um cristão de fato deve praticar), do rigoroso código de ética que adotam, além de outras obras que podem impressionar.

Sem dúvida, Jesus está falando, aqui, dos profetas falsos, da árvore má, em contraste com os profetas verdadeiros, a árvore boa. Deve-se levar em consideração que a tarefa principal do profeta de Deus, na Bíblia, não era praticar obras de caridade, obras sociais, construir asilos, mas falar a Palavra de Deus. Assim, ao analisar o fruto da árvore, isto é, do profeta, torna-se imprescindível verificar se o que ele fala ou ensina e a vida que ele vive estão de acordo com a Palavra de Deus. Se estiver, a árvore é boa, e trata-se de um verdadeiro profeta de Deus. Se não estiver, cuidado, pois trata-se de profeta falso, de lobo disfarçado em ovelha. Para seu próprio bem, afaste-se dele.

3º- Por último, é importante verificar se o milagre levou alguém a um conhecimento salvífico do Senhor Jesus Cristo, se alguém ou as pessoas envolvidas passaram a ter, como resultado de uma demonstração sobrenatural do poder de Deus, um relacionamento de amor com Deus através de Jesus Cristo. Este sim é o maior e mais enfático de todos os milagres.

ACABARAM-SE OS MILAGRES?

A Teologia da Prosperidade surgiu no vácuo de um Cristianismo institucionalizado, frio e decadente, enfrentando uma crise de credulidade, praticidade e viabilidade do projeto cristão.

Por que surgem movimentos como os que estudamos aqui? Os dias do autêntico Cristianismo, da verdadeira Igreja, comprometida não com uma denominação ou valores materiais, mas com o Senhor Jesus Cristo, estão se tornando raros.

Por que as pessoas correm atrás de sinais e maravilhas? Porque raramente encontram-se dentro de igrejas evangélicas cristãos dispostos a viver, sofrer, ser envergonhados por causa do nome do Senhor Jesus Cristo, e a levantar esse nome como sua bandeira.

O pior nessa crise é que foram substituídas algumas das doutrinas básicas do Cristianismo. O arrependimento dos pecados foi substituído pela graça barata de Deus, em uma espécie de universalismo mascarado. Em algumas igrejas proíbe-se falar de vidas indo para o inferno. A contextualização tomou o lugar da santidade. Alguns exigem que seus líderes não

preguem tão radicalmente. "Afinal de contas, não podemos ser tão diferentes assim do mundo, porque senão espantamos as pessoas".

Substituiu-se a Bíblia pela teologia sistemática e pensamentos humanos. Os milagres, emoldurados nas dispensações, hoje são apenas boas ilustrações de sermões. Amedronta falar no inferno, pois falar nele tornou-se quase uma heresia. Inferno agora passou a ser um estado de mente, não mais um lugar. O diabo deixou de ser uma pessoa para ser apenas uma influência maligna. Combatê-lo, também não "pega muito bem", afirmam alguns.

CONCLUSÃO

Não crer em milagres seria sabotar a autoridade da Palavra de Deus. Jesus Cristo é o mesmo que perdoa pecados e o mesmo que levanta o doente no hospital.

O Jesus da Bíblia é o Jesus Emanuel, o Deus onipotente que se fez carne e habitou entre nós. Ele ainda tem poder de andar por sobre as águas, de multiplicar os pães, curar os enfermos e ressuscitar os mortos. *"Ele é o mesmo ontem, hoje e o será eternamente"* (Hb. 13.8).

A Igreja não pode e nem deve viver sem fé, pois ela é o princípio vital do Cristianismo. Talvez a Teologia da Prosperidade mereça o crédito de lembrar à Igreja a fé simples e arrojada que teve nos seus primórdios. Não ansiamos por uma fé que exige seus direitos, baseada nas possibilidades humanas, mas aquela que descansa no poder de Deus que se aperfeiçoa na nossa fraqueza.

SOLI DEO GLORIAE!

Bibliografia:

Acabaram-se os Milagres?, cap. 14 do livro *O Evangelho da Nova Era*, Ricardo Gondim, Abba Press, 2ª edição, 1993.

Milagres e Seus Abusos, cap. 4 do livro *Evangélicos em Crise*, Pr. Paulo Romeiro, Editora Mundo Cristão, 2ª edição, 1996.